

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO RISCO DE LESÃO DE OMBRO COMPARANDO O SAQUE DA ARMA DE FOGO COM COLDRE PÉLVICO E COM COLDRE FEMORAL

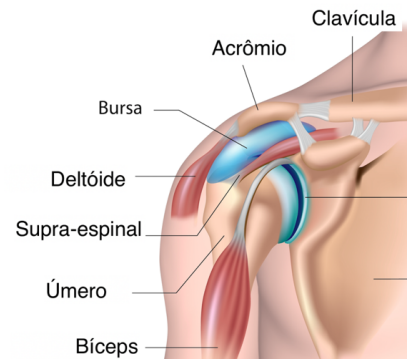
Mário Picetskei Júnior¹ e Samia Moreira Akel²

¹Polícia Militar – Batalhão de Operações Especiais do Paraná

²Universidade Positivo

Ao policial, o saque da arma de forma veloz e eficaz faz-se necessária. Dores na articulação glenoumeral (ombro) representam 1/3 das queixas policiais em alterações osteomusculares.

O objetivo foi analisar a velocidade e movimento da referida articulação durante o movimento de saque afim de comparar o potencial de lesão relacionado.



Fonte: <https://drarturutino.com.br/doencas-do-ombro/bursite/>

Trata-se de um estudo exploratório, transversal descritivo, com a participação de 24 policiais militares do sexo masculino, do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Paraná. Todos os participantes exerciam o serviço operacional de radio-patrolhamento na Companhia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE). Os policiais foram divididos em dois grupos, conforme preferência do uso do coldre: femoral (GCF) e pélvico (GCP).



Figura 1. Posição inicial do teste.

Fonte: acervo do autor

Sobre o tema, já é sabido que:

- constante de emprego de arma de fogo durante o serviço é importante fator estressante (LEINO et al., 2011).
- competência técnica bem como o esforço requerido para tal (LENTZ et al., 2019).
- Dores nos ombros podem representar até 27% das lesões músculo esqueléticas referidas por policiais (MARINS et al., 2020).

Os principais resultados foram:

GCP: movimento de saque em menor velocidade ($p=0.001$), com média de 0.42ms (± 0.18).

GCF: apresentou média de 0.80ms (± 0.26). Entretanto, os integrantes apresentaram deslocamento vertical (eixo y).

Conclui-se então que policiais com o coldre pélvico realizaram o movimento mais rápido, possivelmente pela proximidade do dispositivo. A maior distância do coldre femoral impactou em maior tempo para cumprir a ação e na maior amplitude do arco de movimento, recrutando musculatura acessória, percebida pelo movimento vertical. Entende-se que o grupo de uso de coldre femoral está mais suscetível às lesões de ombro.